

Dissertação de Mestrado

VIDA URBANA E VIDA LITERÁRIA EM FIALHO DE ALMEIDA

Autora: Renata Rodrigues Lopes (re_rolopes@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Nazar David

Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ

Área de Concentração: Literatura Portuguesa

Data da Defesa: 25 de setembro de 2009

O interesse por um autor capaz de mostrar as mazelas de uma sociedade sacrificada e empobrecida pelos problemas políticos e sociais por que passava, aliada à presença de ambientes pouco explorados como cemitérios, becos sombrios, hospitais e tabernas foram o fio condutor de uma pesquisa em busca de maiores informações sobre esse, até então, “desconhecido”. A pesquisa sobre sua vida foi enriquecedora por apresentar um autor que, apesar de não ter escrito romances, possui uma vasta produção literária e jornalística.

Colocado à margem por muitos críticos, José Valentim Fialho de Almeida (1857-1911) viveu intensamente a trajetória cultural, política e social do século XIX. Homem inquieto, crítico feroz, com a língua afiada e extrema habilidade com as palavras, buscava retratar o momento vivido nos artigos que escrevia para revistas e periódicos. Assim como enalteceu autores de sua época, também foi capaz de criticá-los duramente quando acreditava estarem seguindo o que seria, em sua opinião, o rumo errado. Dessa forma, tornou-se um autor de intensa atividade, que visava denunciar à

sociedade os horrores de uma realidade marcada por situações políticas que tendiam ao aumento da miséria e ao atraso dos portugueses.

Seus artigos eram publicados em jornais que retratavam a política, história e os costumes da época. Anos mais tarde, foram reunidos em seis volumes intitulados *Os Gatos*. A truculência com que redigiu as páginas de *Os Gatos* permite a compreensão e a ideia do que era a sociedade finissecular daquele período, retratando problemas com os governantes, a igreja e a educação do povo, assim como o cotidiano das pessoas mais humildes.

Distribuída em cinco livros, a obra ficcional de Fialho de Almeida retrata a natureza e a vida no campo, mas a maioria apresenta a vida urbana e o fascínio provocado pela boemia da cidade. Em seus contos, o meio urbano é apresentado como cenário das lutas de interesse que tem por objetivo a ascensão social. Nesse ambiente também são retratados personagens que vivem de forma degradante e em extrema miséria, voltados para o vício, a prostituição e o adultério, além dos impulsos sexuais que também são constantes. É justamente em seus contos que os dramas humanos atingem o máximo de intensidade, aflorando sentimentos que provocam intensa dor.

A análise de dois de seus principais contos: *A Ruiva* e *Três Cadáveres* favoreceu ao destaque de duas questões primordiais, não abordadas pelos críticos de Fialho até então: os pobres como parte principal das cenas e a retratação dos pobres como algo que não poderá ser modificado. Sendo assim, o leitor das obras de Fialho de Almeida não encontrará apenas a miséria aparente de seus personagens, mas, mais que isso, encontrará a inércia e a submissão diante do que não se pode combater.

O século XIX apresentou as degenerescências de uma sociedade doente e reprimida que tendia ao vício, à culpa e ao sofrimento, mostrando que o homem

precisava ser educado e orientado para renunciar ao desejo, independente do meio em que vive. Porém, o que os contos de Fialho retratam é que a miséria contribui para a derrocada desse homem que não tem a possibilidade de tentar, pois está, desde o nascimento, fadado ao sofrimento e às privações.

As mulheres retratadas em seus contos também não têm salvação, pois só conseguirão um casamento com um homem da mesma condição social, constantemente bêbado e violento. Além disso, não formarão uma família capaz de fugir da miséria e estarão condenadas a uma vida de privações que perdurará por toda sua existência, sendo a única “herança” possível para seus filhos. Quando não estão presas a esse tipo de casamento, as mulheres de Fialho se deixam levar pelos encantos de um homem, cedendo aos impulsos sexuais. Sendo assim, não lhes resta outra saída que não a prostituição ou as doenças que levarão à morte. Já os homens, seduzidos pela bebida e a vida boêmia, além dos prazeres do corpo, acabam caindo em desgraça e morrendo com várias doenças. Sendo assim, a ideia de que a sociedade pode ser transformada de tal maneira que a bestialidade não exista cai por terra diante da impossibilidade de regeneração. Para Fialho, com ou sem educação e a orientação religiosa, sempre haverá algo que fugirá ao controle.

A outra grande inovação de Fialho é tirar os pobres do pano de fundo e trazê-los para a cena principal, retratando suas dificuldades, ansiedades e todos os problemas diante de um destino que não pode ser modificado. Dessa forma, as personagens de seus contos saíram do lugar de criadas dos frequentadores dos salões para terem suas vidas retratadas, ressaltando que não possuem outro caminho a seguir. Não há salvação, muito menos esperança para seus personagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fialho de. *Contos*. Lisboa: Clássica, 1914.

_____. *O País das Uvas*. Póvoa de Varzim: Ed. Ulisseia, 1987.

_____. *Os Gatos*. Lisboa: Clássica, 1945.

_____. *Três Cadáveres*. Edição de Maria Helena Santana. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

COSTA, Lucília Verdelho da. *Fialho D'Almeida: um decadente em revolta*. Lisboa: Frenesi, 2004.

FRANCO, António Cândido. *O Essencial sobre Fialho de Almeida*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.